

Produção de cultivares de alface dos tipos lisa, crespa e americana em Sistema Agroecológico.

Martha Elizabeth C. Jasse¹; Silvestre F. de Oliveira²; Francisco V. Resende²; Mariane C. Vidal²

¹Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – UFG, Goiânia, GO; ²Embrapa Hortaliças, C. Postal 218, 70.359-970, Brasília - DF; E-mail: marthinhajasse@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho foi realizado na Área de Pesquisa em Produção Orgânica de Hortaliças (APPOH) da Embrapa Hortaliças, Brasília - DF, no período de agosto a novembro de 2005, com o objetivo de avaliar o desempenho de cultivares de três tipos de alface (americana, crespa e lisa) no sistema agroecológico de produção. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. A colheita ocorreu aos 42 (tipo crespa), 47 (tipo lisa) e 52 (tipo americana) dias após o transplante e 72, 77 e 82 dias, respectivamente, da semeadura. Avaliou-se as seguintes características: número médio de folhas (NMF), produção de matéria seca (g.planta^{-1}) e produtividade (t.ha^{-1}). Em termos de produtividade destacaram-se as cultivares Robinson, Laurel e Tainá (tipo americana), Simpson Semente Preta, Mônica, Grand Rapids e Itapuã 401 (tipo crespa) e Romana, Regina e Babá de Verão (tipo Lisa). Para número médio de folhas não houve diferença entre as cultivares do tipo americana, enquanto Itapuã 401 (crespa), Babá de Verão e Regina (lisas) se destacaram para esta característica em seus respectivos grupos. Esse comportamento também pôde ser observado em termos de produção de massa seca nos três tipos avaliados, com destaque para as mesmas cultivares.

Palavras-chave: *Lactuca sativa* L., agricultura orgânica, desempenho agrônômico, matéria seca, numero de folhas, produtividade.

ABSTRACT - Lettuce production in organic system cultivation.

The experiment was accomplished in the experimental field of Embrapa Hortaliças – Brasília – DF, Brazil, from august to november/2005, with the objective to evaluate the performace of some cultivars of three lettuce types (americana, crespa and lisa) in organic farming. The experimental design used was a randomized complete blocks with four repetitions. The crop happened to the 42, (crespa), 47 (lisa) and 52 (americana) days after the transplant and 72, 77 and 82, respectively, days after disseminate. The variables were: in the aboveground biomass (fresh): medium number of leaves (NMF), drymatter(g.planta^{-1}) and productivity (t.ha^{-1}). In productivity terms detached the cultivate Robinson, Laurel and Tainá, Simpson Semente

Preta, Mônica, Grand Rapids and Itapuã 401 and for the Lisa type, and Romana, Regina and Babá de Verão (Crespa type). For medium number of leaves the medium number of leaves wasn't different among the types of the Americana cultivar, while Itapuã 401, Babá de Verão and Regina they stood out for this characteristic in your respective groups. This behavior also could be observed in terms of production of drymatter in the three evaluated types, with prominence same to cultivate them.

Keywords: *Lactuca sativa* L., organic farming, agronomic acting, number of leaves, yield.

INTRODUÇÃO

A sociedade está cada vez mais exigente com a qualidade dos alimentos que consome, demandando produtos saudáveis e sem resíduos tóxicos. Em razão disto, a produção de orgânicos vem se expandindo cada dia mais no mercado, assumindo um papel de protagonista na prateleira dos grandes centros varejistas. O sistema orgânico de produção é caracterizado pela não utilização de insumos sintéticos, a adoção de práticas de rotação cultural, reciclagem de resíduos orgânicos, uso de adubos verdes e rochas minerais, manejo e controle biológico (Penteado, 2003). A alface (*Lactuca sativa*) é uma das hortaliças folhosas mais consumidas no Brasil, possuindo melhor aceitação no mercado interno. Assim como outros produtos orgânicos, têm sido bastante procurada pelos consumidores mais exigentes. A recomendação de cultivares desses tipos, com bom desempenho em sistema agroecológico de produção, tem sido uma grande demanda pelos produtores deste setor. Ensaios preliminares na Embrapa Hortaliças indicaram as cultivares Madona AG 605 (cultivar do tipo americana) e Verônica (cv tipo crespa) com boa aptidão para tal sistema (Souza, 2002 e Lima et al., 2004). Este trabalho teve por objetivo avaliar o desempenho de algumas cultivares de alface do tipo americana, crespa e lisa, no sistema agroecológico de produção.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido de agosto a novembro de 2005, na Área de Pesquisa em Produção Orgânica de Hortaliças (APPOH) na Embrapa Hortaliças, Brasília - DF. Foram avaliadas cultivares de três tipos de alface: americana, crespa e lisa. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições, contendo dez cultivares de alface crespa, dez de lisa e cinco cultivares de alface americana. Cada parcela continha 12 plantas, dispostas em canteiros de 1m de largura por 1m de comprimento, com bordaduras de 0,5 m de ambos os lados. O espaçamento utilizado para a cultura foi de 0,30 m por 0,35 m, totalizando uma área de 0,105 m² para cada planta. A semeadura foi realizada em bandejas de 128 células (34,6 cm³/célula) em 19/08/05. Fez-se o desbaste 15 dias após

a semeadura, deixando uma plântula por célula. Foram feitas duas pulverizações com biofertilizante a 10%, no momento do desbaste e aos 21 dias após o semeio. A adubação de plantio foi feita 20 dias após, com 2 kg.m^{-2} de composto orgânico (capim napier triturado, braquiária, cama-de-matriz e Termofosfato), 70 gm^{-2} de calcário e 250 gm^{-2} de Termofosfato. O transplante para os canteiros ocorreu 30 dias após a semeadura. Após o transplante, foram feitas duas pulverizações com biofertilizante a 10%, aos sete dias e 14 dias. As parcelas foram cobertas com capim napier triturado 30 dias após a adubação de plantio, a fim de reduzir a incidência de plantas espontâneas e manter a umidade do solo. O sistema de irrigação utilizado nos canteiros foi a aspersão durante 30 minutos, a cada dois dias, ao longo do todo o ciclo da cultura. As alfaces foram colhidas aos 42 (crespa), 47 (lisa) e 52 (americana) dias após o transplante. O desempenho foi avaliado pelo número médio de folhas (NMF), teor da matéria seca (gplanta^{-1}) e produtividade (t ha^{-1}). A massa seca foi obtida, após a retirada do excesso de umidade por dois dias, em estufa a 60°C até obtenção de peso constante. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste F ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, as cultivares de alface do grupo americana mostraram-se mais produtivas do que as do tipo crespa e lisa. As produtividades médias destes três tipos de alface foram 28,22; 19,04 e 18,03 t.ha^{-1} , respectivamente. As cultivares Robinson, Laurel e Tainá (tipo americana americana); Simpson Semente Preta, Mônica, Grands Rapids e Itapuã 401 (tipo crespa), e especialmente a Romana, Regina e Babá de Verão (tipo Lisa) foram as que mais se destacaram em termos de produtividade (Tabela 1) Isso mostra que tais cultivares podem estar melhor adaptadas ao sistema agroecológico de cultivo nas condições do cerrado. Esse comportamento também pôde ser observado em termos de produção de massa seca nos três tipos avaliados, com destaque para as mesmas cultivares. Contudo, as cultivares avaliadas não apresentaram um comportamento padrão em termos do NMF. Não houve diferença significativa nas alfaces do tipo americana, cujo NMF/planta médio foi de 26,41. Já dentre as alfaces da cultivar crespa, Itapuã 401 se destacou em relação às demais, com 57,43 folhas/planta; Regina e Babá de Verão apresentaram os maiores NMF dentre as cultivares do tipo lisa, com 74,39 e 74,50 folhas/planta, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Número médio de folhas por planta (NMF), Teor de Matéria Seca (TMS) e produtividade das cultivares de alface americana, crespa e lisa, que obtiveram melhores desempenhos em sistema agroecológico de produção. Embrapa Hortaliças, 2005.

Cultivar	NMF	TMS (g/planta ⁻¹)	Produtividade (tha ⁻¹)
Tipo Americana			
Robinson	33,87a	38,63a	30,33a
Laurel	34,25a	40,35a	29,09a
Tainá	33,25a	37,62a	27,66a
Hanson	36,62a	27,99 b	20,63b
Grandes Lagos	26,56a	43,53a	19,95b
C.V. (%)	26,41	11,1	28,22
Tipo Crespa			
Simpson Semente Preta	37,12b	40,00a	19,76a
Mônica	40,43b	38,19a	18,81a
Grand Rapids	35,56b	40,94a	18,14a
Itapuã 401	57,43a	38,94a	16,73a
Marianne	32,87b	32,44b	15,82b
Verônica	35,68b	35,40b	13,46b
Vera	30,25b	33,44b	12,68b
Mimosa	36,06b	33,71b	10,79c
Hortência	32,25b	33,13b	9,91c
Lollo Rossa	22,04b	19,94 c	2,35 c
C.V. (%)	27,92	8,62	19,04
Tipo Lisa			
Romana	56,93c	42,44a	22,43a
Regina Manteigosa	74,39a	37,88a	19,04a
Babá de Verão	74,50a	36,42a	18,50a
Aurélia	59,43c	36,25a	17,99a
Regina de Verão	66,37b	35,37a	17,18a
Babá de Verão Manteigosa	67,12b	35,00a	16,26a
Elisa	57,12c	37,27a	16,23a
Maravilha de inverno	55,25c	33,44a	15,64a
Regina	42,51d	33,33a	12,27b
Maravilha de inverno Manteigosa	45,81d	24,22 b	10,41b
C.V. (%)	4,79	9,53	18,23

LITERATURA CITADA

PENTEADO, S.R. *Introdução à agricultura orgânica*. Viçosa-MG: Aprenda fácil, 2003, 235 p.

LIMA, N. E.; SAMINÊZ, T. C. de O.; AYRES, J. J. & RESENDE, F. V. Desempenho de cultivares de alface americana sob sistema orgânico de produção nas condições do cerrado. 44º Congresso Brasileiro de Olericultura. *Horticultura Brasileira*, v.22, n.2, jul. 2004 (suplemento).

SOUZA, T.A. *Produção orgânica de hortaliças*. Unisul: Tubarão, 2002. 56p. (monografia de conclusão de curso).